

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4


Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-55-3

DOI 10.22533/at.ed.553201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA	
Isabel Cristina Costa Freire Samyra Fathyny Gonçalves Coelho Cristiane Alvares Costa Francisco Batista Freire Filho Maria Tereza Silva de Medeiros Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019031	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTANCIA DA EMPATIA E SUA PROMOÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS VIRTUAIS	
Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.5532019032	
CAPÍTULO 3	27
A INTERAÇÃO DO ALUNO DENTRO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DENTRO DA DISCIPLINA: UM ESTUDO DE CASO	
Léo Manoel Lopes da Silva Garcia Daiany Francisca Lara Franciano Antunes Antonio Carlos Pereira dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5532019033	
CAPÍTULO 4	40
ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO	
Luiza Almeida de Oliveira Regiani Aparecida Santos Zacarias	
DOI 10.22533/at.ed.5532019034	
CAPÍTULO 5	50
AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA	
José Francisco Marques Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5532019035	
CAPÍTULO 6	63
ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.5532019036	

CAPÍTULO 7	76
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E ENSINO EM ENFERMAGEM	
Kezia Cristina Batista dos Santos Tamires Barradas Cavalcante Apoana Câmara Rapozo Aruse Maria Marques Soares Silma Costa Mendes Karla Kelma Almeida Rocha Andréa Dutra Pereira Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.5532019037	
CAPÍTULO 8	85
O ALUNO NA ERA VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	
Deusirene Magalhães de Araújo Ana Cecília Ferreira Reis Wesliane Gonçalves de Souza Denise Alves Ferreira Meyrivane Teixeira Santos Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019038	
CAPÍTULO 9	97
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DAS TURMAS DE AVANÇAR	
Dalila Martins de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019039	
CAPÍTULO 10	104
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO	
Yara Emília Arlindo da Silva Diene Eire de Mello Dirce Aparecida Foletto de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.55320190310	
CAPÍTULO 11	116
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REAS): RELATO DE UMA OFICINA	
Carolina Pereira Nunes Christiane Ferreira Lemos Lima Lydicy Silva Amorim Luciana Jansen Pereira Verde	
DOI 10.22533/at.ed.55320190311	
CAPÍTULO 12	125
ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE FÍSICA: ALIANDO O ARDUÍNO AO CÓDIGO MORSE	
Welberth Santos Ferreira Gabriella Vieira Ambrósio Kleiane Negalho Gatinho Andressa Costa Mendes Paulo Brito Oliveira Lira Júnior	

Moizes Coutinho Bastos Filho
Suelen Rocha Botão Ferreira
DOI 10.22533/at.ed.55320190312

CAPÍTULO 13 129

UM CHATBOT PARA AUXILIAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO APRENDIZADO DO INGLÊS

Saulo Henrique Cabral Silva
Luísa Calegari de Barros Cizilio
Iago Izidório Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55320190313

CAPÍTULO 14 142

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM

Catilane Andrade das Virgens

DOI 10.22533/at.ed.55320190314

CAPÍTULO 15 155

UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROJETOS DE MODELAGEM NO ENSINO DE ESTATÍSTICA

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.55320190315

CAPÍTULO 16 165

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Thaís Cavalcanti dos Santos
Solange de Melo Barbosa
Gisele Ferreira de Paiva Bormio
Érica Leal
Joseane Brito Martins Nascimento
Luciana Renata Batocchio

DOI 10.22533/at.ed.55320190316

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 17 174

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Valdinei Pereira da Costa
Valvenarg Pereira da Silva
Simone Portera da Silva Pereira
Andressa Juliana da Silva
Rafhael Felipin-Azevedo
Aline Vidor Melão Duarte
Cristiani Santos Bernini
Benhur da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55320190317

CAPÍTULO 18	190
IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carlos Alberto da Silva Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.55320190318	
CAPÍTULO 19	202
O PROFESSOR EM BUSCA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Marcel Fonseca Carvalho	
Ana Maria de Araujo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.55320190319	
CAPÍTULO 20	210
O USO DO SOCRATIVE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM MODELO INTERATIVO DE PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA	
José Carlos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55320190320	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 11/03/2020

Catilane Andrade das Virgens

Mestranda pela Universidad Autónoma de Asunción. Especialista em Linguística Aplicada pela Faculdade Vale do Cricaré. Graduada em letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa pela ULBRA. E-mail: Catilane_virgens@hotmail.com.

RESUMO: O presente estudo bibliográfico intitulado “Um estudo sobre a utilização do smartphone como instrumento auxiliar de aprendizagem” vem trazer à tona discussões sobre a utilização de novas tecnologias (tablet’s, celulares, notebooks, etc) a favor de novas formas de aprender. Nesse estudo, foi possível apresentar pontos de vista importantes de autores e esferas mundiais que traduzem a importância das novas tecnologias em favor da aprendizagem. Muito embora existam casos em que esses instrumentos são utilizados como mero passatempo, esse estudo vem apontar os pontos positivos de uma educação vivenciada a partir de novo sentido de aprender. Evidenciando os acontecimentos do século XXI, momento em que a tecnologia avança constantemente, é preciso ter em mente que as escolas necessitam acompanhar esses avanços e procurar meios de utilizar esse

equipamento a favor da aprendizagem. Por sua vez, os smartphones já fazem parte do convívio humano em todos os sentidos e porque não utilizá-los como ferramentas ou instrumentos de auxílio da aprendizagem? Por conseguindo esse discurso será aguçado pela abordagem teórica desse artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias; Aprendizagem; Alunos; Professores; Aparelhos móveis.

A STUDY ON THE USE OF SMARTPHONE AS AN AUXILIARY LEARNING TOOL

ABSTRACT: The present study, titled “A study on the use of smartphones as an auxiliary learning tool”, has brought to the fore discussions about the use of new technologies (tablets, cell phones, notebooks, etc.) in favor of new ways of learning. In this study, it was possible to present important points of view from authors and global spheres that reflect the importance of new technologies in favor of learning. Although there are cases where these instruments are used as a mere pastime, this study points out the positive aspects of an education experienced from a new sense of learning. Evident of the events of the twenty-first century, when technology is constantly advancing, it must be borne in mind that schools need to keep pace with these developments and to seek ways to use such

equipment for learning. In turn, smartphones are already part of human conviviality in every way and why not use them as tools or tools to aid learning? By achieving this discourse will be sharpened by the theoretical approach of this article.

KEYWORDS: Technologies; Learning; Students; Teachers; Mobile devices.

INTRODUÇÃO

Este estudo traz à tona um tema muito discutido atualmente em todas as esferas educacionais. O uso da tecnologia em favor da aprendizagem. Muitos autores enfatizam pontos relevantes na inserção dos aparelhos móveis em sala de aula como contribuinte direto no desenvolvimento dos alunos de todas as faixas etárias.

Portanto, a inserção desses aparelhos na escola necessitam adequações para que seu uso se torne um elemento contribuinte para aprendizagem. Em meios aos debates educacionais, vivenciou-se experiências favoráveis ao uso desses aparelhos e conseqüentemente a escola tem intenção de se adequar as formas inovadoras de ensinar. No entanto, assim como a escola, os professores necessitam estarem preparados para oferecer meios qualitativos de aprendizagem para que esses meios não se tornem um mero passatempo.

As várias utilidades oferecidas pelos meios tecnológicos apresentam uma grande afronta aos meios tradicionais de ensino, não se permite que a escola ensine como se ensinava a duas décadas atrás. A inovação encontra-se ao dispor de todos os seres humanos, estudantes ou não, dessa forma, necessita que a equipe escolar ofereçam meios para que os alunos aproveitem ao máximo os benefícios dessa tecnologia.

Para esse suporte educacional, várias esferas federais contribuem com a inserção desses aparelhos dentro da escola, inclusive a UNESCO apresenta grandes contribuições teóricas e práticas para a utilização dos aparelhos móveis em sala de aula.

PARTE TEÓRICA

As tecnologias móveis a favor da educação

A inserção de novas tecnologias móveis no âmbito educacional surgiu um novo viés pra a concretização do saber e aprender. Sobre esse patamar Freire (1979) afirma que a “Educação não transforma o mundo a educação transforma as pessoas, as pessoas mudam o mundo”. Em tempos de avanços tecnológicos, é inevitável pensar em uma educação transformadora se não pensar nas ferramentas que podem contribuir para uma educação significativa e de qualidade.

As ferramentas utilizados para alargar o crescimento e a formação do indivíduo

é de grande valia para a construção da aprendizagem. Piletti (2006, p. 151) diz que “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Melhor dizendo, utilizar os recursos tecnológicos que já é realidade do aluno afim de facilitar a aprendizagem dele é de grande importância em qualquer disciplina.

As tecnologias móveis são uma realidade do alunado de hoje, segundo a UNESCO (2014, p. 08):

A UNESCO opta por adotar uma definição ampla de aparelhos móveis, reconhecendo simplesmente que são digitais, facilmente portáteis, de propriedade e controle de um indivíduo e não de uma instituição, com capacidade de acesso à internet e aspectos multimídia, e podem facilitar um grande número de tarefas, particularmente aquelas relacionadas à comunicação.

Nesse pressuposto, as tecnologias móveis são de extrema facilidade, pois permitem acesso às informações em qualquer lugar e tempo, sendo uma possibilidade ímpar para inovar o ensino. Os aparelhos de telefonia móveis são instrumentos que já estão definitivamente imbuídos no dia a dia da maioria dos seres humanos e de todas as faixas etárias. Ainda de acordo com a UNESCO as tecnologias móveis estão em constante evolução, a diversidade de aparelhos atualmente no mercado é imensa ou seja, um público ávido e constante.

São vários os dispositivos móveis, Lucena (2016, p.279), define que os tablets, notebooks, smartphones e outros dispositivos móveis têm possibilitado uma comunicação desprendida de lugares fixos e que utiliza diferentes linguagens e novos processos sociotécnicos próprios deste novo ambiente informacional e da cultura da mobilidade.” Smartphones, iPodes, tablets e outros pequenos dispositivos digitais que carregam ou manipulam informação esses Personal Digital Assistant (PDAs) é uma realidade nas mãos da maioria das pessoas inclusive dos discentes.

A escola, por sua vez, avançar nesse sentido e permitir acesso a essas novas tecnologias que encontram-se mediante o uso desses aparelhos móveis.

Melo (2018, p. 35) afirma que a:

Educação informatizada pode se tornar uma grandiosa aliada para milhares (ou até milhões) de indivíduos em diversos pontos do planeta justamente pela relação do custo da ferramenta associado ao potencial do conteúdo acessível pela internet. É um novo modelo de inclusão digital, ainda mais democrático que os computadores.

Partindo deste ponto informatizar as novas tecnologias móveis não podem ser considerados o todo e suficiente da educação, mas, sem dúvida um meio de facilitar a acesso aos conteúdos de forma mais eficiente no momento em que atende à demanda dos seres humanos que vivem em um mundo globalizado. Por conseguinte, está a todo o momento informando e sendo informado. Valorizar essa ferramenta na

pedagogia é um ato de potencializar a inclusão digital do indivíduo.

De acordo com Gomes, Scaico, Silva e Santos (2015, p.104) “O rápido desenvolvimento da infraestrutura de redes sem fio e o surgimento de dispositivos móveis no cotidiano das populações pelo mundo estimula a criação de novas possibilidades de formas para promover aprendizado.” A estrutura oferecido por esses meios possibilitam criar espaços de interação independentemente do local que esteja o indivíduo seja em casa, na rua, no trabalho, nas escolas, faculdade, nos momentos de lazer em qualquer espaço onde se tem a presença do humano, também está a tecnologia, com seus dispositivos pronta para viabilizar e atender as necessidades dos sujeitos em sociedade.

Lucena (2016, p. 283) fala sobre esses adventos trazidos pelas TDICs, a autora afirma que:

Tecnologias móveis conectadas em redes do tipo Wi-fi, WiMax e peer-to-peer. Tecnologias tais como: tablets, smartphones, netbooks e demais dispositivos cabem na palma da mão e podem ser carregados para qualquer lugar, criando redes móveis de pessoas e tecnologias nômades localizadas em diferentes espaços geográficos do planeta.

Os benefícios trazidos por esses aparelhos, como os celulares, smartphones e tablets, possuem a capacidade de romper os limites de tempo e espaço, consolidando um novo modelo de produção de conteúdos de forma colaborativa. Além do mais, o avanço tecnológico alavancado por ferramentas como internet móvel e armazenamento em nuvens, por exemplo, torna a interação mediada pela tecnologia cada vez mais transparente.

Lopes, (2015, p. 19) define sobre essa abordagem de forma mais clara:

[...] por celular, tem acesso a todas as pessoas; por GPS, a todos os lugares; pela internet, a todo o saber: circulam, então, por um espaço topológico de aproximações, enquanto nós vivemos em um espaço métrico, referido por distâncias. Não habitam mais o mesmo espaço.

O estreitamento entre pessoas, lugares e saberes, proporcionam e promovem benefícios, tanto ao educando quanto ao educador aproveitam uma nova transformação na dinâmica educacional e isso é uma realidade em grande parte do mundo, hoje existem vários aplicativos com conteúdos educativos, como tabelas periódicas ilustradas, atlas de anatomia interativos, jogos educacionais, dentre outros. A inserção dos smartphones no dia a dia escolar tem rendido experiências bem-sucedidas.

Visão do aluno acerca do smartphone como ferramenta do saber/aprender

No ano de 2018, O instituto Inspirare com o programa Porvir, investigou as escolas brasileiras e descobriu que 51% dos jovens acreditam que a tecnologia não pode ser somente a partir de um laboratório de informática, os jovens acreditam que o limite da sala de aula atual deve ser estendido, para que eles ampliem o seu acesso as novas tecnologias e com isso possam enriquecer seus conhecimentos educacionais. No entanto, é necessário proporcionar condições para que os alunos participem ativa e efetivamente da construção de sua aprendizagem, e portanto, da construção do conhecimento, para isso existem as contribuições das tecnologias móveis que favorecem o desenvolvimento dos alunos em todos por completo.

Segundo os autores Ferreira e Mota (2014, p. 190):

Nascidos na era digital, os jovens manipulam diversos equipamentos tecnológicos com muita naturalidade e, por si só, já compreendem algumas estruturas do ambiente virtual, facilitando a inclusão das ferramentas digitais na escola. É nessa perspectiva que os ambientes podem contribuir de forma cooperativa e interativa, a fim de que ele se torne atrativo e ao mesmo tempo, educativo.

A escola necessita avançar no mesmo tempo em que avançam as tecnologias, aproveitadas essas ferramentas que contribuem com o conhecimento que os alunos já possuem e a partir desses conhecimentos prévios sistematizar o conhecimento que a escola exige. Os atrativos oferecidos pela rede torna-se a aprendizagem mais prazerosa.

Para Melo (2018, p. 43) “os jovens estão sempre com os smartphones, protagonizando um novo cenário cultural onde outros meios de comunicação que já foram o centro da influência no mundo perderam grande parte da relevância”. Segundo o renomado autor, Libâneo (1998 p. 45), “a escola deve proporcionar ao aluno a capacidade de transformar-se em um sujeito crítico, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção de conceitos, habilidades e valores”. Essas capacidades se dá através de um ensino pautado no novo, no atual.

Ainda de acordo com Ferreira e Mota (2014, p. 192) “para os alunos que estão motivados a adquirir conhecimento e qualificações, há abundância de materiais apropriados para aprender, o que amplia, inclusive, as chances de êxito na autoaprendizagem”. Com um smartphone conectado à internet os alunos estão um passo à frente na construção de sua auto aprendizagem, contudo o professor precisa orientá-lo nesta busca de informação.

A tecnologia quando utilizada de forma contextualizada e bem centralizada na aprendizagem, a experimentação de papéis sociais ampliam o leque de relações interpessoais e o contato com informações, fornecendo elementos para a formação da identidade sociocultural.

As Contribuições do Smartphone no Processo de Ensino Aprendizagem

Os smartphones tem muito a oferecer/contribuir na aquisição do conhecimento do aluno, todavia o nível de receptividade vai depender da forma de como vai ser manuseado tanto por alunos quanto por professores. Inclusive Melo aborda em sua fala (2018, p.39) que o “uso dos smartphones como recurso didático é a união de diversos potenciais mirando o objetivo final do aprendizado”. Ou seja, o smartphone como recurso para o aprimoramento da aprendizagem é imprescindível para se alcançar as metas educacionais.

A UNESCO (2014, p. 18) em suas pesquisas revelaram que:

Os aparelhos móveis podem auxiliar os instrutores a usar o tempo de aula de forma mais efetiva. Quando os estudantes utilizam as tecnologias móveis para completar tarefas passivas ou de memória, como ouvir uma aula expositiva ou decorar informações em casa, eles têm mais tempo para discutir ideias, compartilhar interpretações alternativas, trabalhar em grupo e participar de atividades de laboratório, na escola ou em outros centros de aprendizagem.

De acordo com a UNESCO o uso dos aparelhos móveis tem a capacidade, dentre outras atribuições, de otimizar o tempo em sala de aula, contribuindo assim com a interação, comunicação entre professores e alunos, que são regras sociais indispensáveis para qualquer instituição de ensino que preze uma educação de qualidade.

Mercado (1999, p. 78) relata que:

Conhecer as tecnologias significa ter variedades de recursos tecnológicos que estão à disposição do professor, pois, esses mecanismos podem auxiliar no trabalho pedagógico, contudo, precisa entender de forma apropriada para utilizar em sala de aula. O smartphone serve como auxiliar para permitir que trabalhe com vários aplicativos, facilitador das atividades e avaliações.

Conhecer os benefícios e as possibilidades que a tecnologia oferece é aprimorar a qualidade da educação proporcionando assim novos caminhos para o ensino e aprendizagem, além de novas metodologias, formando educadores e os ajudando a descobrir estratégias inovadoras para o aperfeiçoamento do processo educacional.

Para Santaella (2013, p. 287) as:

Formas de aprendizagem abertas que propiciam processos de aprendizagem espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes. [...] Comisso, o acesso à informação, à comunicação e à aquisição de conhecimento tornam-se colaborativos, compartilháveis, ubíquos e pervasivos.

Segundo a autora, a tecnologia onipresente, especialmente esse advento da tecnologia móvel, aumenta as modalidades da aprendizagem pervasiva, permitindo o acesso a qualquer hora e em qualquer lugar as informações, comunidades e

especialistas, tornando o aprendizado de tempo e de local agnóstico.

Retratando mais uma vez o prognóstico do Caderno PDE (2016 p. 05) este afirma que “o smartphone representa um instrumento auxiliar no trabalho pedagógico, que contribui para repensar os problemas educacionais no Brasil, assim, é importante desenvolver a competência do professor, para melhorar o nível da educação na escola”. Mais do que um instrumento telecomunicativo, os aparelhos de smartphone se consolidam como estratégias de uso pedagógico capazes de nortear o desenvolvimento de competências e habilidades de educadores e educandos, neste caso, assim como nos meios dos livros didáticos, precisa-se de recortes para estabelecer um caminho a ser percorrido em método e prática – os smartphones enquanto uso didático necessita que haja um recorte para as escolhas dos aplicativos.

Os Pontos Positivos do uso do Smartphone como Ferramenta Auxiliar no Processo de Aprendizagem

O uso da tecnologia na educação pode trazer pontos positivos e negativos. Os resultados dependem da forma de utilização dessas ferramentas tecnológicas. Como tantas outras ferramentas, as novas TDICs vieram pra somar com características peculiares e positivas como: velocidade e abrangência, inovação, interação, cooperação, autonomia, lúdico.

De acordo com Levy (1993, p. 65) “as distâncias desapareceram. As fronteiras não existem mais. Informações correm o mundo por meio das diversas mídias”. É necessário delinear essa discussão e apresentar relatos que definitivamente possibilitem entender que toda tecnologia quando utilizada de forma substancial e adequada a uma educação inovadora, com certeza gerará frutos positivos na aprendizagem de todos os envolvidos. Portanto, não é necessário dizer que o mal uso de qualquer instrumento acarreta situações que não são favoráveis a nenhum desenvolvimento educacional.

Sem contar que de acordo com a citação de Piva essas mesmas tecnologias favorecem, como citado anteriormente a aproximação das pessoas entre si. A tecnologia acelera a *inovação* visto que facilita a comunicação dos pares com os mesmo objetivos e a divulgação dos resultados em âmbito global. O pesquisador suíço Jean Piaget (1970, p.53) afirmou que “o principal objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas, e não apenas repetir o que outras gerações fizeram”. Essa afirmação ganha maior importância em nossos tempos de inovação tecnológica acelerada, em que não há como imaginar a educação sem o uso de tablets, smartphones e equipamentos que os sucederão. Cada vez mais o ambiente educacional se integra instantaneamente a um universo de informações, dando uma ideia de que, o aluno será o construtor de seu próprio conhecimento.

Outra característica positiva como já falado é a *interação*. Softwares educativos

permitem a interação do aluno com o conhecimento. O autor Gomes (2016, p.69) postula que:

O conceito de interação, faz-se interessante partir do pressuposto de que um sujeito se constrói recíproca e inseparavelmente ao seu mundo portanto, de forma e ecossistêmica. E tanto a reciprocidade quanto a inseparabilidade se relacionam ao conceito de interação pois percebe que o sujeito ao construir tem em si constantes reconstruções.

Outra significância do smartphone como ferramenta auxiliar da aprendizagem e a cooperação, todavia a cooperação entre alunos de uma mesma sala de aula é influenciada por uma série de fatores como: o grupo de valores e interesses no qual o aluno se insere, sua personalidade, timidez ou extroversão, a disposição das carteiras na sala de aula, etc. Esses fatores podem se apresentar como barreiras para a cooperação geral entre os alunos. Essa barreira pode ser contornada ou diminuída, além do diálogo e da socialização tradicional, pela interação digital promovida por meio de redes sociais, fóruns e listas de discussões.

Ainda relatando as afirmações do pesquisador suíço Piaget (1973, p. 78):

Já entendia o termo cooperação como um processo criador de realidades, e que vai além da simples troca entre sujeitos, pois ele entende que coopera na ação é operar em comum. É ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade as ações executadas em uma reação de parceria entre sujeitos aprendentes/ensinantes.

Abordou-se pontos positivos do uso do smartphone na educação como: velocidade e abrangência, inovação, interação, cooperação. No entanto o termo autonomia não se pode passar despercebido quando o assunto é educação. A tecnologia incentiva à autonomia. Gomes (2016, p. 85) relata que a “a aprendizagem deve ser autônoma [...] promove a motivação intrínseca ao processo de ensino e aprendizagem”.

Outro ponto positivo do uso do smartphone como ferramenta pedagógica são as possibilidades de abordar o Lúdico, os jogos educacionais, quando corretamente desenvolvidos, podem estimular um aprendizado divertido principalmente na educação infantil. Os jogos de computador ou videogames devem ser escolhidos coerentemente com a faixa etária da criança e com a fase de desenvolvimento na qual ela se encontra. Os jogos podem desenvolver o aprendizado de forma lúdica.

Nesse contexto Piaget, (1994, p. 19) explica que:

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só e possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da

A saber a brincadeira deve proporcionar a liberdade o que influência positivamente no processo de aprendizagem em todas as fases do ser humano, uma vez que desperta a curiosidade fazendo com que o aprendizado se dê de forma divertida e prazerosa, não apenas algo mecânico ou por obrigação, os jogos também desenvolvem o raciocínio do aluno.

Existem tantos outros pontos positivos, a crescente inovação tecnológica apresenta novas interfaces e dispositivos, cada vez mais sofisticados, e novas utilidades para os mesmos. Apesar de positiva, essa mudança exige que os usuários aprendam as novas formas de utilização e alterem a infraestrutura existente para recebê-las. Cada nova mudança envolve o gasto de recursos financeiros e de tempo na adaptação à nova tecnologia.

Uso do smartphone por professores em atividades com os alunos em sala de aula

Mais uma questão que emerge no campo da discussão pedagógica que está posta àqueles que pisam no espaço escolar é, como transformar os instrumentos digitais em recurso de ressignificação do saber? Não há dúvidas de que as TDIC'S podem e são importantes aliados ao processo de ensino aprendizagem, portanto, para além disso, é preciso de investimentos que propiciem aos educadores elementos necessários para o seu fazer pedagógico, uma vez, que existe a necessidade de integrá-los dentro dessa aldeia global denominada de mídias e acessos digitais, até porque o público alvo dos educadores são basicamente expert na compreensão desses meios de comunicação, levando em consideração que, estão diante de uma geração que são atores e construtores de sua realidade social e que se encontram ilhados pelos ditames da cibernética e suas estruturas eletrônicas sempre atualizadas.

De acordo Freitas (2011, p.28),

O conceito de u- learning indica que as novas tecnologias devem potencializar aprendizagem situada, colocando ao alcance do usuário uma gama de recursos de aprendizagem "sensíveis" a seu perfil, necessidades, ambiente e demais elementos que compõem seu contexto de aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer momento.

Não obstante ressaltar a importância das formações docentes para inclusão das novas tecnologias nas salas de aula. Visto que, apesar desses instrumentos serem algo que circulam na maioria dos professores, esses precisam ser utilizados de forma sistemática e apropriada para o desenvolvimento da aprendizagem e não como um mero passatempo.

As mídias sociais por sua vez também tornaram-se aliadas da educação

conforme Neri (2015, p.2), cita “gravar trechos de explicações do professor; compartilhar com a turma, por meio de redes sociais e blogs, dados de saídas a campo e enviar mensagens de atividades para os colegas.” Ou seja as redes sociais também são redes de interação, o educador por sua vez precisa trazer essas para o suas aulas, sempre conscientizando o discente que o uso das redes podem ser também um campo de troca de saberes.

Dentre as alternativas pedagógicas o Whatsapp pode se utilizar a prática ortográfica, conforme Dieb e Avelino (2009, p. 269 apud Neri 2015, p. 3), “para os adolescentes, o uso da escrita abreviada na Internet facilita muito a comunicação devido à economia de tempo”. Ou seja, a escola necessita capacitar seus educandos para as mais diversas atividades com a linguagem a fim de que eles possam comunicar-se adequadamente em cada situação.

O smartphone é uma realidade no contexto escolar, cabe ao professor inseri-lo em suas aulas como ferramenta pedagógica uma vez que apresenta várias possibilidades para diversas atividades em todas as disciplinas. A priori Monteiro e Teixeira (2007, p. 3) apud Neri (2015, p. 2) diz que “considerando essas possibilidades e a atração que ele causa, é viável usá-lo como ferramenta pedagógica para atrair os alunos na tarefa de ler, escrever, contar e no planejamento de aulas em que os alunos possam fazer uso dessa tecnologia.” A saber, as aulas serem mais proveitosas e prazerosas com a presença deste instrumento usando de modo adequado.

No que diz respeito à versatilidade dos usos dos meios midiáticos enquanto ferramentas de instrumentalização do mundo da informação, não foge à vista a compreensão de que o professor é acima de tudo, um mediador do conhecimento e possui uma grande responsabilidade na transmissão do saber, levando em consideração que ao tempo em que ensina, também aprende.

Nesse sentido, a escola deve estar aberta ao desafio de aceitar o novo, pois, uma educação que preza pelo conhecimento, deve propor meios de melhorias, buscando sempre despertar novas ações que favoreça o diálogo conjunto e corporal em todos os campos, levando em consideração suas limitações com ênfase para o apoio conjunto entre gestão, coordenação, aluno e a sociedade presente que cerca o meio institucional.

As recomendações da UNESCO quanto a aprendizagem com smartphone

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura UNESCO, publicou um guia com algumas recomendações para incentivar os chefes de estados nacionais a aderir políticas públicas educacionais que incentivem a utilização de smartphones como recurso para serem utilizados em sala de aula.

A UNESCO (2014 p. 8), afirma que a “aprendizagem móvel envolve o uso de

tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação, a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar”. Melhor dizendo os aparelhos móveis permitem alcance a educação independentemente do local e do tempo.

Os benefícios destacados pelo Órgão Internacional assegura acerca da criação de conteúdos adequados, uso seguro e saudável das tecnologias afim de usufruir dos benefícios advindos da aprendizagem móvel.

Para a UNESCO (2014, p. 12), é necessário “expandir o alcance e a equidade da educação – as tecnologias moveis são comuns, mesmo em áreas onde escolas, livros e computadores são escassos”. Ou seja, oportunizar o indivíduo da zona rural a ter o mesmo acesso a aprendizagem de um indivíduo da zona urbana. A democratização do acesso garante o desenvolvimento da aprendizagem. Todavia a eficácia e equidade são temas que ensejam a igualdade das oportunidades no acesso, permanência e desempenho, de modo a poder se instituir um sistema de ensino de qualidade.

A mesma UNESCO (2014, p.14), ressalta que “facilitar a aprendizagem individualizada – as tecnologias móveis, por serem altamente portáteis e relativamente baratas, ampliaram enormemente o potencial e a viabilidade da aprendizagem personalizada”. As tecnologias e suas estruturas sofisticadas, são produtos versáteis que se notabilizam por meio de uma mobilidade social capaz de redimensionar os espaço de aprendizagem, e se tratando de uma atividade personalizada, pode-se dizer que, tudo perpassa dentro de uma situação de escolhas individual a partir do recorte do que aprender e como aprender ao longo do tempo.

Ainda referente aos benefícios do uso tecnológico na escola a UNESCO (2014, p.16) enfatiza que se deve “permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar – a aprendizagem pode ocorrer em momentos e locais que antes não eram propícios”. Nesse sentido, todo local é um ambiente de entretenimento virtual e ao mesmo, em todos os ambientes pode haver o aprendizado educacional, o aprender que antes era tido dentro de quatro paredes, reservado aos meios institucionais como escolas e universidades – atualmente não tem fronteiras geográficas nem tampouco regras a ser seguida, tudo se embasa em uma horizontalidade de ensinar e aprender de maneira global e interativa.

Ainda discorrendo sobre o assunto, a UNESCO (2014, p.18), relata que os sistemas educacionais devem “assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula – os aparelhos móveis podem auxiliar os instrutores a usar o tempo de aula de forma mais efetiva”. Outrossim, ao levar em consideração o uso dos aparelhos móveis enquanto um canal colaborador nos espaços de ensino, é importante considera-lo dentro de uma escala diretamente proporcional, que seja configurada na relação espaço- tempo e produção- de maneira que venha contribuir para um

ensino cimentado na junção eficaz da prática do lecionar, com a colaboração de uma temporalidade, que propicie a produção do conhecimento em escala gradual, precisa e efetiva.

CONCLUSÕES

Em relação a esse estudo em foi feito um vasto e aprofundado estudo acerca dessa temática que trata da utilização das tecnologias em favor da aprendizagem, foi possível concluir que, definitivamente a escola necessita se adequar as novas maneiras de ensinar e para isso necessita se preparar para tal e preparar também seus professores para essa inovação.

Em vista aos surpreendentes avanços de um mundo globalizado, a escola não pode ficar para traz na forma de ensinar, sabendo que, o que interessa aos alunos atualmente não é a mesma coisa que interessava à anos atrás. Por sua vez a escola precisa e deve caminhar junto as novas formas de ensinar utilizando para esse fim as novas tecnologias.

Através dos estudos de renomados teóricos, foi possível concluir que as novas tecnologias oferecem uma importante contribuição no desenvolvimentos dos alunos em todas as faixas etárias, sabendo que para isso seu uso deve ser sistematizado e adequado as novas formas de aprender.

Para um fim de conclusão, são grandes as contribuições de vivenciar uma escola atual e inovadora com profissionais que sabem fazer o uso dessas tecnologias e com isso possibilitar aos envolvidos desenvolverem suas habilidades tornando a aprendizagem fácil e prazerosa.

REFERÊNCIAS

DIEB, Messias; AVELINO, Flávio CB. **Escrevo abreviado porque é muito mais rápido”: o adolescente, o internetês e o letramento digital**. Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, p. 264-282, 2009.

FREITAS, Eliane Alves de et al. Aprendizagem móvel (m-learning): um estudo acerca da aplicabilidade de tecnologias móveis na alfabetização de jovens e adultos, 2011.

GOMES, A. S., Scaico, P., Silva, L., & Santos, I. (2015). **Cultura digital na escola: habilidades, experiências e novas práticas**. Recife: Pipa Comunicação.

GOMES, Pedro Gilberto. Mdiatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 23, n. 2, 2016.

LÉVY, Pierre. **Tecnologias da inteligência, As**. Editora 34, 1993.

LOPES, Maria Isabel. **Tecnologia como potencializadora da inclusão no Ensino Superior**. Revista Caderno Pedagógico, v. 12, n. 2, 2015.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, n. 59, p. 277-290, 2016.

MELO, Camila Muchon. **A concepção de homem no behaviorismo radical e suas implicações para a tecnologia do comportamento**, 2008.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. UFAL, 1999.

MOTA, Ronaldo; FERREIRA, David. **Educando para inovação e aprendizagem independente**. Elsevier Brasil, 2014.

NERI, Juarez Heladio Pereira. Mídias sociais em escolas: uso do whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino médio. **Estação Científica–Juiz de Fora**, n. 14, 2015.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 1970.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Grupo Editorial Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. J. Olympio, 1973.

SANTAELLA, Lucia. **Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação. Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, p. 33-47, 2013.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. **Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão**, 2015.

UNESCO. **Basic Texts: Of the 2003 Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage**. Unesco, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 6, 7, 9, 11, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Aparelhos móveis 142, 143, 144, 147, 152

Aprendizado autorregulado 129

Aprendizagem 3, 4, 6, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 118, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Aprendizagem ativa 43, 76, 77, 83, 226

Arduíno 125, 126, 127, 128

Avaliação 6, 13, 28, 32, 37, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 88, 114, 121, 122, 130, 158, 159, 165, 169, 170, 171, 189, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Avançar 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 144, 146

B

Blended 125, 126

C

Chatbot 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cibercultura 10, 12, 14, 85, 87, 90, 91, 95, 105, 113, 114, 115

Comunicação 3, 6, 7, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 96, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 127, 130, 134, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 167, 169, 173, 178, 191, 196, 206, 211, 226

E

Educação aberta 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124

EJA 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225

Empatia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Enfermagem 76, 77, 79, 80, 81, 174

Ensinar e aprender na cibercultura 85

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 24, 27, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Ensino de Estatística 155, 157, 163

Ensino e aprendizagem 40, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 57, 58, 61, 79, 90, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 147, 149, 155, 156, 157, 161, 163, 172, 176, 185, 206, 225

Escola 13, 14, 15, 20, 40, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 105, 112, 113, 115, 128, 130, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 170, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 207, 208, 209, 214, 222, 223, 226

F

Ferramenta Digital 97

G

Geografia 41, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201

I

Identidade Cultura 190

Inglês 16, 18, 41, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 129, 130, 133, 136, 140

Interculturalidade 63, 67, 70, 71, 74

J

Jogos Virtuais 15, 22, 24, 25

Jovens e Adultos 15, 22, 103, 153, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 225, 226

L

Licenças 116, 117, 118, 119, 120, 124

Língua Espanhola 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Língua Inglesa 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 80, 130, 133, 134, 136, 139

M

Metodologia 2, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 27, 29, 36, 63, 65, 66, 69, 75, 77, 78, 79, 82, 89, 95, 98, 106, 126, 132, 140, 159, 168, 169, 176, 190, 192, 204, 206, 214

Mídias digitais 116, 117, 123, 124

Modalidade de Ensino 29, 175, 177, 178, 179, 181, 185, 187

Multidisciplinaridade 125

Multimeios 7, 125, 128

N

Novas Tecnologias 3, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 86, 87, 93, 95, 96, 109, 111, 126, 142, 143, 144, 146, 150, 153, 154, 176, 220, 224

O

Oficinas 116, 165, 169

P

Percepções 104, 112

Produção textual 165, 166, 170

Professor 3, 4, 5, 6, 10, 13, 14, 16, 20, 24, 25, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 117, 132, 139, 146, 147, 148, 151, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 194, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227

Professores 22, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 130, 132, 133, 134, 142, 143, 147, 150, 153, 154, 157, 161, 163, 164, 183, 185, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 224

Projetos 3, 92, 102, 110, 127, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 201, 208

R

REAs 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Relações Interpessoais 15, 16, 22, 24, 25, 146, 178

S

Sequência didática 1, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Sustentabilidade 15, 20, 21, 24

T

Tecnologia 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 57, 58, 60, 61, 65, 66, 71, 75, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 102, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 129, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 194, 210, 211, 212, 221, 223, 225

Tecnologias 3, 4, 13, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 176, 178, 220, 224

Tecnologias Digitais 76, 78, 84, 85, 88, 91, 93, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164
Território 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
TIC 63, 64, 65, 66, 69, 71, 75, 77, 78, 83, 106, 108, 109, 113, 114

V

Verbetes 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Virtualidade 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0